

CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE, PROTAGONISMO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.

Bezerra, Maria Luiza Barros Fernandes; Arruda, L. P; Nascimento, M; Borges, M. Guedes, T; Saúde BRB- Caixa de Assistência, Brasília- DF

OBJETIVOS: a pandemia de COVID-19 é um desafio para a ciência e para a sociedade, com necessidade de resposta rápida para o seu enfrentamento. O Objetivo deste trabalho é compartilhar o plano de ação implementado e os resultados alcançados pela operadora mediante o cuidado integral, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS).

MÉTODOS: Foi realizado um estudo descritivo, observacional e quantitativo da atuação da operadora no período de março a agosto de 2020, sendo comparado com igual período em 2019. No início da pandemia foram elencadas as seguintes prioridades: atender e acompanhar os beneficiários com suspeita de COVID -19, manter o acompanhamento aos grupos de risco, reduzir os atendimentos em Pronto-Socorro (PS) e internações e garantir a integridade física e mental da população e profissionais. Para isso, foi implementado o plano de ação: 1) Ampliação do funcionamento da Clínica, incluindo finais de semana e feriados. 2) Definição de protocolo para monitoramento do grupo de risco. 3) Implementação da teleconsulta, mantendo a consulta presencial conforme necessidade. 4) Aproximação com a saúde ocupacional e rede hospitalar com troca de informações diariamente. 5) Definição de protocolo assistencial para diagnóstico e tratamento da COVID.

RESULTADOS: O vínculo do beneficiário com a equipe e o reconhecimento do serviço como referência pode ser observado no número de pessoas assistidas (4725), no período de março a agosto de 2020, correspondente a 63% da população alvo (7485). A APS trabalha com projeto terapêutico singular, oferecendo assistência ampliada e não apenas centrada na doença. Essa ferramenta foi de grande valia, uma vez que a COVID 19 modificou a vida das pessoas do ponto de vista biopsicossocial, sendo necessário isolamento social, melhora dos hábitos de higiene e dos cuidados com a saúde física e mental. Os profissionais intensificaram as ações de Educação em Saúde e Vigilância Epidemiológica. A interdisciplinaridade permitiu a divisão de tarefas e assim evitou-se sobrecarga. Foi verificado aumento de 82% no número de consultas 2019 (15998) e 2020 (29077). Também foi verificado aumento de 43% no número de consultas de saúde mental, em 2019 (3686) e 2020 (5262). A longitudinalidade e o conhecimento dos grupos de risco possibilitaram a coordenação do cuidado à distância, evitando descontinuidade da assistência ou agravamento das doenças. Durante o período foram monitorados: 318 diabéticos, 55 gestantes, 465 portadores de médio e alto risco cardiovascular, 75 obesos e 660 idosos. No que se refere à COVID, foi trabalhada a prevenção nos 4 domínios: primária (educação e vacinação da gripe), secundária (diagnóstico precoce, tratamento adequado e oportuno), terciária (reabilitação) e quaternária (prevenção de iatrogenia por medicamentos, procedimentos e atitudes). Foram acompanhados 1260 casos suspeitos, sendo 810 (PCR negativo), 450 PCR Positivo, 4,7% (59) internados e um óbito. No que se refere ao número de idas ao PS, em 2020 houve queda de 54% (3852) e 2019 (8384). Quanto às internações houve queda de 50% em 2020 (428) e 2019 (853).

CONCLUSÕES: Nenhum sistema de saúde estava preparado para a pandemia e todos se adaptaram no decorrer da crise. Porém, o cuidado integral e gerenciado por equipe interdisciplinar demonstrou que a população deixa de ter o hospital como referência e encontra resolutividade no serviço de APS, melhorando a experiência do paciente e contribuindo para a sustentabilidade da operadora.







Mariana Borges do Nascimento